

VIROLOGIA

368

Diversidade viral associada à batata-doce no Banco Ativo de Germoplasma da Embrapa Hortaliças.

(Viral diversity associated to sweetpotatoes in Active Germplasm Bank from Embrapa Hortaliças.)

Fernandes, F.R.¹, Alves, R.C.², Souza, J.M.²

¹Pesquisadora da Embrapa Hortaliça, ²Discente em Ciências Biológicas na Universidade Católica de Brasília,. E-mail: fernanda@cnph.embrapa.br

A identificação das espécies de vírus que ocorrem no Brasil é de grande importância para a indexação de matrizes de batata-doce nos programas de produção de batata-doce livres de vírus. Realizou-se um levantamento de vírus no Banco Ativo de Germoplasma de Batata-doce da Embrapa Hortaliças. Foram amostrados 100 genótipos de batata-doce para a análise, que consistiu inicialmente na enxertia na planta indicadora *Ipomoea setosa* e posterior detecção viral pela técnica NCM-Elisa para dez vírus que infectam a batata-doce: *Sweet potato feathery mottle virus* (SPFMV), *Sweet potato mild speckling virus* (SPMMV), *Sweet potato latent virus* (SPLV), *Sweet potato chlorotic flecks virus* (SPCFV), *Sweet potato mild speckling virus* (SPMSV), *Sweet potato chlorotic stunt virus* (SPCSV), C-6, *Sweet potato collusive virus* (SPCV), *Sweet potato virus G* (SPVG), *Cucumber mosaic virus* (CMV) e *Sweet potato feathery mottle virus* (SPFMV). Um maior percentual de acessos de batata-doce mostrou-se infectado pelo SPFMV (49%), seguindo pelo SPCSV (46%), SPCV (42%), SPVG (41%), SPMSV (30%), SPCFV (14%), SPMMV (11%) e SPLV (7%). É o primeiro relato da presença dos vírus SPCV e SPVG no Brasil. Infecções simples e mistas foram identificadas nas amostras submetidas à análise. Foram observadas plantas infectadas por apenas uma espécie de vírus (26%), duas (11%), três (12%), quatro (14%), cinco (15%), seis (3%) e sete espécies de vírus (1%) (Tabela 3). Ou seja, grande parte das plantas de batata-doce está infectada por complexos virais (compostos por diferentes combinações de vírus). Dezoito acessos de batata-doce (18%) não apresentaram a infecção para nenhum dos dez vírus testados (não houve reação com os antissoros testados), o que os torna potenciais fontes de estudo para análise de resistência a vírus, haja vista que as plantas do BAG são mantidas em condições *in vivo*, suscetíveis à infecção pelos vírus por meio da transmissão via vetor.